

ALGUNS PERIÓDICOS DO MODERNISMO EM MATO GROSSO (1949-1952)

SOME PERIODICS OF MODERNISM IN MATO GROSSO (1949-1952)

Maria Cristina de Aguiar Campos¹

Neste artigo, a escritora Cristina Campos apresenta seu trabalho incansável e gigante com os periódicos de Mato Grosso. Convidada pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários, da Universidade do Estado de Mato Grosso, em novembro de 2020, a pesquisadora fala sobre sua pesquisa e a criação da Biblioteca Digital do Intensivismo (www.intensivismo.com.br). Presença obrigatória neste dossiê da Revista Alere, esta publicação de Cristina Campos celebra a cooperação científica, a parceria entre a Academia Mato-Grossense de Letras e o PPGEL/UNEMAT.

Palavras Chave: Literatura; Imprensa; Mato Grosso.

In this article, writer Cristina Campos presents her tireless and gigantic work with Mato Grosso periodicals. Invited by

1 Doutora em Educação, pela USP; professora aposentada de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do IFMT – Campus Cuiabá; pesquisadora e escritora. Ocupa a cadeira 16 na Academia Mato-grossense de Letras.

the Postgraduate Program in Literary Studies, at the State University of Mato Grosso, in November 2020, the researcher talks about her research and the creation of the Intensivismo Digital Library (www.intensivismo.com.br). A mandatory presence in this Revista Alere dossier, this publication by Cristina Campos celebrates scientific cooperation, the partnership between the Academia Mato-Grossense de Letras and PPGEL/UNEMAT.

Keywords: Literature; Press; Mato Grosso.

1. Introdução

Há alguns anos, tento localizar os jornais literários do Modernismo mato-grossense, especialmente os do movimento literário Intensivismo, publicados periodicamente. A dificuldade de encontrá-los é grande, uma verdadeira garimpagem, pois se encontram dispersos em arquivos variados, a maioria de particulares – familiares ou estudiosos – que guardaram um número ou outro, já se perdendo em função do desgaste provocado pela ação do tempo.

Como disponho de um arquivo digital que vem se agigantando, também correndo o risco de se corromper, em 2021, graças a um projeto aprovado pelo Edital MT Criativo de Incentivo à Cultura, da Lei Aldir Blanc, Secel-MT, criei a Biblioteca Digital do Intensivismo (www.intensivismo.com.br), na qual estou disponibilizando, aos poucos, o acervo levantado.

Nesta fala, apresento alguns dos periódicos intensivistas, todos já veiculados no site.

2. Intensivismo

O Intensivismo foi um movimento literário precursor

da Poesia Concreta e de outras manifestações de vanguarda. Aconteceu em Cuiabá-MT, no início da década de 1950. Seu mentor foi Wladimir Dias Pino. Participaram com ele, inicialmente, Benedito Sant'Ana da Silva Freire, Rubens de Mendonça e Othoniel Silva. Depois, aproximaram-se do movimento Geraldo Dias da Cruz, José Lobo, Lopes de Brito, Newton Alfredo, Amália Verlangieri, Agenor Ferreira Leão e Antonio Costa. Posteriormente, em nível nacional, Wladimir também liderou e integrou outros movimentos de vanguarda, como a Poesia Concreta, o Poema Conceito, o Poema Processo, a Arte Postal e, por último, em suporte digital, produziu Poemas sem Palavras (Contrapoemas e Infopoemas).

Em 1948, Dias Pino começou a divulgar xilogravuras de sua autoria, em linguagem avançada para a época, com grande repercussão local.

Desde os anos 1940, individualmente, quando conseguiam recursos (materializar um livro era muito difícil, pois não havia editoras em Mato Grosso, o papel era caro e raro), os poetas, modernistas ou não, lançavam suas obras. O corriqueiro era divulgarem suas produções em jornais locais e nacionais, de modo esporádico. Acompanhando-as, percebe-se que a maioria dos autores intensivistas provinha de uma tradição romântico-parnasiana e que, a partir do contato com Wladimir e da leitura atenta de escritores, sobretudo simbolistas e modernistas, começou a produzir também poemas modernistas, alinhando-se com Dias Pino, o único da turma a defender, heroicamente, o *front* vanguardista. A maioria oscilou entre escolas literárias por toda a vida, dependendo de com quem se associava, exceto Silva Freire, mais próximo de Wladimir (inclusive apelidados de

‘Cosme e Damião’), que desenvolveu um estilo próprio, de temática telúrica voltada à cultura e paisagem cuiabanas, expresso através de blocos poemáticos, formalmente alinhado ao Concretismo. Explica-se: Cuiabá era uma cidade pequena, interiorana, e era restrito o círculo de intelectuais com quem conviver e produzir Literatura. Quando estudaram no Rio, Wladimir e Silva Freire viajaram muito. Na brecha das ausências em Cuiabá, os responsáveis pelos jornais literários divulgaram as produções dos escritores tradicionais (eram todos amigos), mesclando-as às dos intensivistas, provavelmente tentando atraí-los à nova estética ou cultivando uma política de “boa vizinhança”, porém, de certo modo, comprometendo a radicalidade da postura de vanguarda firmemente defendida por Dias Pino. Essa oscilação é visível nos periódicos, por isso é importante lê-los buscando o que tornou o Intensivismo uma das raízes da vanguarda literária internacional.

Os manifestos eram noticiados a conta-gotas nos jornais literários que produziam, cujo nome estrategicamente sempre mudava, refletindo a inquietação experimental dessa geração e espelhando seus avanços.

Wladimir e Freire criaram, primeiro, o jornal *O Arauto de Juvenília* (1949-1951), cuja função inicial foi de sondagem e que preparou lentamente o ambiente para a ‘Festa dos Novos’, que aconteceu no dia 22.07.1951 na Academia Mato-grossense de Letras, em Cuiabá-MT, um evento que se tornou marco decisivo na separação entre os jovens modernistas e os acadêmicos defensores do programa instituído por Dom Aquino Corrêa e José de Mesquita, tendo como sede e polo difusor da cultura e literatura local a Academia Mato-grossense de Letras. Aquino-

Mesquita, líderes da geração anterior, defendiam uma estética de cunho mais romântico-parnasiano. Na Festa, foi lançado o ‘Manifesto Intensivista’, anunciando uma nova ordem literária que se colocava contra os dogmas do academicismo reinante em Mato Grosso.

Essa tensão provocou uma trincheira separando os poetas conhecidos como “os novos” dos acadêmicos “tradicionais”.

2.1. Características do Intensivismo

Dentre as características do Intensivismo, destacam-se:

1. a separação entre leitura e escrita, valorizando mais a primeira; e entre escrever e inscrever, com foco na visualidade da inscrição/escritura, desde a construção de imagens insólitas até a exploração consciente de texturas de suporte na página do livro, numa porosa absorção telúrica da paisagem e da cultura de Mato Grosso.

O texto literário é constituído de imagens poéticas. Ao produzi-lo ou lê-lo, ao lidar com essas imagens, percebe-se que elas se interligam por vias nada usuais, por isso os intensivistas conscientemente as valorizaram e, de modo experimental, exploraram sua superposição por colagens. No início, através apenas da palavra. Wladimir foi o único a avançar para a colagem mista – palavras e imagens –, e depois apenas imagens, até sua fragmentação.

Com a utilização do computador, conscientizou-se da distinção entre cor e luz (tinta e *pixels*), até a descoberta dos fractais, pelos quais se encantou sobremaneira, o que evidencia uma longa trajetória, histórica e criativa, na utilização dos suportes disponíveis: papel, máquina de datilografia, computador

e celular, expressando-se, primeiro, através de palavras; depois, palavras e imagens; até a pura imagem – todos com suas fragmentações e reconexões inusitadas.

2. a abolição do enredo e do caráter anedótico do poema, propondo sua unidade interior e vocabular, criando textos desmontáveis.

Portanto, desde 1951, em Cuiabá-MT, os intensivistas já se dedicavam à exploração de possibilidades de grafias – alterações sintáticas com versos independentes entre si para que houvesse maior mobilidade interior no texto sobre o papel em branco, manipulado de forma distinta da usual, com explosão gráfica do verso e, posteriormente, da palavra e da imagem, além de outras invenções, como a possibilidade escultural da palavra, estratégia inédita até então, em nível nacional.

3. Os periódicos modernistas ligados ao Intensivismo

Os jornais de cultura e/ou literários ligados ao Intensivismo foram:

a. *O Arauto de Juvenília*

O Arauto de Juvenília foi um jornal literário de periodicidade flutuante, com variação de páginas (8, 12 e 16). Seu formato é de ½ A3.

Foram produzidos oito números, de 27/11/1949 a 01/1951. Os responsáveis (Benedito Santana da Silva Freire e Wladimir Dias Pino) alternavam-se enquanto Diretor, Redator-chefe e Secretário.

Nota-se como características distintivas a presença pujante de xilogravuras de Wladimir, germens de sua tendência

à visualidade, e uma diagramação mais limpa.

N'O *Arauto de Juvenília*, publicaram poesias, contos, crônicas e alguma crítica literária os seguintes autores: Silva Freire, Wladimir Dias Pino, Lobivar Matos (página antológica), Nabuco Paula, Newton Alfredo, Rubens de Castro, Agenor Ferreira Leão, V. Vuolo, Romeu Pascoal, A. Costa, Adão, Francisco E. Alves, Rubens de Mendonça e João Antônio Neto.

b. *Sarã*

Depois d'O *Arauto de Juvenília*, vieram *Sacy*² e *Sarã* (1951-[195-]). Os periódicos intensivistas foram os primeiros no Estado ilustrados com xilogravuras em impressões sobrepostas e coloridas, inclusive trazendo várias inovações para uma tipografia mais viva.

Localizei 7 **números** de *Sarã*, de mar. 51 a jun. 1952.

Os editores foram Wladimir Dias Pino, Othoniel Silva e Rubens de Mendonça. Nos dois últimos números encontrados, a numeração não segue a sequência cronológica.

Seu formato é ½ A3, papel jornal, com 8 **páginas**. Há **um número diferente, menor**, atípico, com 16 **páginas**. Possui diagramação mais leve, com xilogravuras de Wladimir. Nota-se que, a partir do nº 4, a partir da Festa dos Novos, na AML, o Intensivismo ganha corpo, com manifestos assinados apenas por Wladimir. Assim:

n. 1. Diretores: Wladimir Dias Pino e Rubens de Mendonça. Publicaram: Rubens de Mendonça, José de Mesquita, Silva Freire, A. Costa, Francisco Alves Ribeiro, João Antônio Neto, Manuel Bandeira, L. P. Lemos, Othoniel Silva, T. C.

2 Não encontrei nenhum exemplar deste periódico, ainda que, em exposições de Dias Pino apareçam a capa de um exemplar.

Miranda, Mauro Mota, Rubens de Mendonça, Murilo Mendes, Agenor Ferreira Leão, Estevão de Mendonça, Rubens de Castro.

n. 2. Diretores: Wlademir Dias Pino, Othoniel Silva e Rubens de Mendonça. Publicaram: Rubens de Mendonça, Osvaldo Schiavon, Rubens de Castro, Othoniel Silva, Leal de Queiroz, Wlademir Dias Pino, Agenor Ferreira Leão, Dom Aquino, Otávio Cunha, Álvaro Moreira, Anibal Machado, Luís de Cáceres, José de Mesquita, Amaral Júnior, Osvaldino Marques, João Antônio Neto, Silva Freire.

n. 3. Diretores: Wlademir Dias Pino, Othoniel Silva e Rubens de Mendonça. Publicaram: Othoniel Silva, Rubens de Mendonça, João Antônio Neto, Leal de Queiroz, Arnaldo M. Leite, Silva Freire, Wlademir Dias Pino, José de Mesquita, Othoniel Silva, Amaral Júnior, Francisco A. Ribeiro, Cruz e Souza, Agenor Ferreira Leão, Manoel R. Lino.

n. 4. Diretores: Wlademir Dias Pino, Othoniel Silva e Rubens de Mendonça. Publicaram: Wlademir Dias Pino, Othoniel Silva, Ênio Póvoas, Graziela Cabral, Francisco A. Ribeiro, Álvaro Moreira, Amália Verlangieri, Agenor Ferreira Leão, Silva Freire, José de Mesquita, Luciano H. da Silva, Corrêa Júnior, João Antônio Neto, R. C. Barbosa, Rubens de Mendonça.

n. 5. Diretores: Wlademir Dias Pino, Othoniel Silva e Rubens de Mendonça. Publicaram:

Othoniel Silva, Rubens de Mendonça, Agenor Ferreira Leão, Luciano H. da Silva, Luiz Pereira Lemos, João Antônio Neto, A. Pacheco, Francisco R. Alves, Silva Freire, Leda Gurgel, Carlos Drummond de Andrade, M. E. Maranhão, Maria do Carmo Santos e Wlademir Dias Pino.

n. 6. Formato diferente (16 x 24 cm), acabamento com

grampo. Aparece na capa branca, de papel couche, escrito com caneta, apenas o título “Sarã”, em vermelho; e n. 15, manuscrito com caneta vermelha. O papel do miolo é o jornal. Anunciam inovações no formato. Diretores: Wlademir Dias Pino, Othoniel Silva e Rubens de Mendonça. Mês: set. Não aparece o ano. Publicaram: Wlademir Dias Pino, Silva Freire, Othoniel Silva, J. P. M. da Fonseca, João Antonio Neto, Alberto Serpa (de Portugal), Rubens de Mendonça, Luiz Pereira Lemos, Ruth Rorder, Ivone Haidamus.

n. 7. Diretores: Wlademir Dias Pino, Othoniel Silva e Rubens de Mendonça. Publicaram: Rubens de Mendonça, Franz Kafka, Álvaro Moreira, Corsíndio Monteiro, Silva Freire, Othoniel Silva, Ênio Póvoas, Newton Alfredo, Rubens de Castro, Wlademir Dias Pino.

c. *Ganga*

Ao lado de *Sarã* surgiu *Ganga* (1951-1952), jornal cultural modernista, organizado por João Antonio Neto, Rubens de Castro e Agenor Ferreira Leão, com inclinação mais conservadora, porém importante, porque divulgou os textos de múltiplos escritores mato-grossenses, tradicionais e novos, ofertando um verdadeiro painel da produção poética regional no período.

Localizei 14 números, de 31.01.51 a fev. 1952. Os editores foram João Antonio Neto, Rubens de Castro e Agenor Ferreira Leão.

Com diagramação regular e periodicidade padrão, foi impresso em papel sulfite, formato ½ A3, menos o último número (fev. 1952).

Além de textos poéticos, veicularam outros culturais. Publicaram diversos autores, como: António de Arruda, Eurycles

Motta, Silva Freire, Rubens de Castro, Waldemir Siqueira, João M. Pires, Lenine Póvoas, Otávio Cunha, J. A. Costa, João Antônio Neto, Glória P. de Barros, Wlademir Dias Pino, M. E. Maranhão, José Antunes de Souza, Amália Zizinha Verlangieri, Rubens de Mendonça, X. Castro (Augusto Xavier de Castro, poeta cearense, já falecido), A. D. Tocantins, José de Mesquita, Amaro de Figueiredo Falcão, Agenor Ferreira Leão e Nilo Póvoas.

d. *Japa*

No Rio de Janeiro, como estudantes universitários, Wlademir e Silva Freire trocaram experiências e ideias com poetas de outras partes do Brasil, que vinham repensando a Literatura e criando numa direção semelhante; e também com artistas plásticos, que na época mostravam grande representatividade no país. Lá, ambos participaram ativamente da vida cultural e do movimento da Poesia Concreta, em 1956.

Foi no Rio que Wlademir e Freire lançaram como diretores o jornal cultural *Japa*, numa única edição, de ago./set. 1953, com 8 páginas, em papel jornal, formato A3. Silva Freire alegou a não continuidade por falta de dinheiro para publicá-lo. Destaca-se uma bela imagem dele em nanquim, feita por Wlademir.

Japa traz poesias, contos, artigos sobre Literatura e xilogravuras de Wlademir.

Japa distingue-se de *Sarã* por publicar mais escritores nacionais do que mato-grossenses, marcando presença, de Cuiabá, Amália Verlangieri.

Publicaram: Ernandes Soares, Silva Freire, Cristino de Miranda, Nataniel Dantas, Ferreira Gullar, Francisco da Rocha Filho, Ironides Rodrigues, Jones Rocha, Van Jafa, João Baptista Machado, Amália Verlangieri, E. C. Caldas, Alberto da Costa e

Silva, Lucy Teixeira, Osvaldino Marques, Wlademir Dias Pino, Luiz Carlos de Arapey, Alcides e Regina Corção.

Espero que esta minha fala sirva de estímulo aos estudantes, para pesquisarem os poetas e escritores mato-grossenses. Há um profícuo campo de investigação à frente. O *site* do Intensivismo foi criado com a intenção de partilhar dados coletados, difíceis de encontrar individualmente. aguardo esperançosa o retorno do seu trabalho de pesquisa.